

9/11/97
174

AMAZÔNIA

Propostas de madeireiros ameaçam a floresta

CONGRESSO REVELA IDÉIAS CONTRÁRIAS À EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL

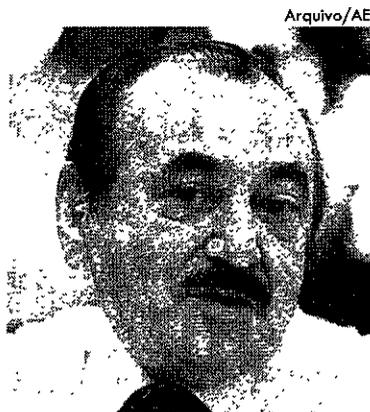
Embora não tenham efeito prático, as propostas que surgiram durante o III Congresso Internacional de Compensado e Madeira Tropical, realizado na última semana em Belém do Pará, mostram que o setor madeireiro segue em direção oposta à exploração sustentável.

A Associação Brasileira da Indústria de Madeira Compensada (Abimce), promotora do evento junto com a Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira da Amazônia (Aimex), quer a extinção dos planos de manejo — a exploração seletiva que permite a regeneração da floresta.

Segundo o superintendente da Abimce, Jeziel Oliveira, o manejo na Amazônia é inviável e o ideal é substituí-lo por um sistema de cotas de corte de madeira, estabelecidas de acordo com a capacidade de produção de cada madeireira. Trata-se de uma proposta de derrubada que ignora a questão ambiental.

Na abertura do congresso, o presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, prometeu reduzir as regras para exploração de madeira na Amazônia no próximo ano e defendeu a instalação de sem-terras nas reservas florestais de propriedades privadas. O ex-governador Gilberto Mestrinho, que distribuiu motosserras no Amazonas, falou sobre indústria florestal e desenvolvimento.

Afinado com o setor madeireiro, o cacique Paulinho Paiakã, líder dos caiapós, o povo que detém as maiores florestas de mogno do Pará, também agradeceu a platéia ao anunciar que o seu povo quer vender mogno. "Índio quer ficar rico vendendo madeira", disse. Paiakã acusou o governo de não orientar os índios



Arquivo/AE



Arquivo/AE



Gilberto Mestrinho:

Ex-governador do Amazonas, durante seu terceiro mandato distribuiu motosserras ao povo. Polêmico, defende a derrubada da mata, a aculturação do índio e a exploração dos minérios na floresta. Diz que os ecologistas não devem se preocupar com as queimadas na Amazônia e sim com a poluição atômica, "muito mais grave". No evento, Mestrinho fez palestra sobre a indústria de base florestal como agente de desenvolvimento.

Eduardo Martins: Presidente do Ibama, liderou campanha contra a inclusão do mogno na lista internacional de espécies ameaçadas de extinção, apesar de a madeira ter sido listada pelo Ibama entre as espécies ameaçadas na época de seu primeiro mandato no órgão. No evento, prometeu reduzir as regras para exploração de madeira no próximo ano e defendeu a ocupação das reservas florestais por sem-terras.

Paulinho Paiakã, cacique Caiapó: É um dos líderes da nação indígena dona das maiores florestas de mogno no Pará, de onde sai madeira extraída ilegalmente com e sem o consentimento dos índios. Paulinho é um homem de posses: tem carro, avião, roupas e relógio de ouro. Pelos costumes de seu povo, a riqueza gerada em negócios — como a venda de madeira —, pertence aos caciques e não precisa ser distribuída para o povo.

sobre a exploração racional das florestas. "É por isso que eu quero aprender com os empresários", afirmou.

A resposta veio prontamente. "Vamos ensinar aos índios técnicas de aproveitamento da flo-

resta sem agredir o ambiente", empolgou-se o presidente da Abimce, comprovando que a entidade aprendeu o discurso da exploração sustentável, embora na prática defenda justamente o contrário.